

OLHOS D'ÁGUA NA SALA DE AULA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO CRÍTICA NO PIBID

Stephanie Rodrigues da Mota Vieira¹
Luciana Ferreira Leal²

RESUMO

Este trabalho apresenta os encaminhamentos metodológicos adotados na turma de 6º ano durante a edição do PIBID 2022-2024, subprojeto em Língua Portuguesa, com a temática de leitura afro-brasileira, no Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto. A sequência didática foi desenvolvida entre maio e julho de 2023, tendo como obra central *Olhos D'Água* (2014), de Conceição Evaristo. Foram utilizadas as metodologias de leitura compartilhada (Bräkling, 2004) e leitura programada (Tocchet, 2016), aplicadas aos contos: “Olhos d’água”, “Maria”, “Zaíta, esqueceu de guardar os brinquedos”, “Lumbiá”, “Ei, Ardoca” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”. Essas narrativas apresentam personagens negras que vivenciam situações de injustiça social, política e econômica, temas essenciais para discussão em sala de aula, conforme as Leis n.º 10.639/2003 e 11.645/2008, incorporadas ao currículo da BNCC para promover a valorização das identidades afro-brasileira e indígena e combater a exclusão social. A sequência didática foi estruturada a partir do modelo de letramento literário de Rildo Cosson (2014), composto por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na motivação, os alunos realizaram uma triagem inicial sobre suas primeiras impressões por meio de um formulário on-line e, posteriormente, exploraram e leram obras afro-brasileiras disponíveis na biblioteca da escola. Na introdução, a autora e o livro foram apresentados por meio de slides. Por fim, a leitura foi conduzida de forma compartilhada para os três primeiros contos e programada para os três últimos, promovendo diálogos antes, durante e depois da leitura para estimular a interpretação crítica dos estudantes. Os resultados indicam transformação expressiva na formação dos alunos, tornando-os mais empáticos e atentos às questões sociais. Além disso, a experiência ampliou o interesse dos estudantes pela leitura de outras obras de Conceição Evaristo e de autores negros, contribuindo para a construção de uma consciência crítica sobre desigualdades raciais e sociais.

Palavras-chave: *Olhos D'água*, Conceição Evaristo, Letramento literário.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os encaminhamentos metodológicos adotados na turma do 6º ano durante a edição do PIBID 2022-2024, no subprojeto de Língua Portuguesa, com a temática de leitura e interpretação da literatura afro-brasileira, no Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto. A turma teve a oportunidade de conhecer e ler contos da obra *Olhos*

1 Graduanda do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Estadual do Paraná campus de Paranavaí - UNESPAR, stepvieira13@gmail.com;

2 Professora orientadora do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Estadual do Paraná campus de Paranavaí - UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br.



d'água (2014), de Conceição Evaristo, escritora negra de grande importância para a literatura brasileira contemporânea. Ela aborda, em suas obras, questões raciais, discriminação, desigualdades e injustiça social contra a população preta.

No programa PIBID 2022-2024, no subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí (UNESPAR), coordenado por Luciana Ferreira Leal, professora do colegiado do curso de Letras - Português e Inglês, foram desenvolvidas práticas de letramento literário, cujo objetivo principal é formar alunos que desenvolvam o hábito da leitura de forma autônoma, além de incentivá-los a pensar de maneira crítica e reflexiva sobre os problemas da sociedade. Na turma do 6º ano, um grupo de três acadêmicas pibidianas atuaram como professoras regentes nas práticas de leitura.

Para Cosson (2014), uma sequência básica de letramento literário na escola organiza-se, primeiramente, em motivação, “uma influência sobre as expectativas do leitor, mas que não tem o poder de determinar sua leitura” (p. 56), que visa preparar o aluno para receber a leitura da obra; em segundo lugar, a introdução, que exige que sejam fornecidas “informações básicas sobre o autor e, se possível, sobre o texto” (p. 60), destacando as justificativas da importância daquela obra naquele momento; em terceiro, a leitura, em que o professor tem um objetivo a ser cumprido durante o momento da prática de leitura, sendo sua responsabilidade convidar os alunos a compartilhar os resultados de sua leitura nos chamados “intervalos”. Isso pode ser feito por meio de uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas (p. 62). A discussão sobre as impressões e interpretações entre os estudantes e o professor constitui o quarto passo deste método.

Para esta sequência didática de temática afro-brasileira, foi realizada a leitura de seis contos do livro: “Olhos d'água”, “Maria”, “Zaíta, esqueceu de guardar os brinquedos”, “Lumbiá”, “Ei, Ardoca” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”, utilizando os métodos de leitura compartilhada (Bräkling, 2004) para os três primeiros contos e leitura programada (Tocchet, 2016) para os três últimos.

O método de leitura compartilhada (Bräkling, 2004) consiste na leitura em voz alta realizada pelo professor, enquanto os alunos acompanham a leitura no livro físico, na projeção ou com o conto impresso. Antes, durante e depois da leitura, são feitas pausas para perguntas de inferência e localização. A leitura compartilhada foi aplicada aos três primeiros contos do livro *Olhos d'água*: “Olhos d'água”, “Maria” e “Zaíta, esqueceu de guardar os brinquedos”. No segundo momento do planejamento, adotou-se a leitura programada (Tocchet, 2016), com o intuito de permitir que os alunos experimentem a leitura de forma independente. Assim, os



alunos levam o conto impresso para casa, leem-no no prazo de sete dias e discutem suas percepções sobre o texto em sala de aula, com as professoras e colegas.

Durante as aulas, observou-se que os alunos preferiram a prática leitura compartilhada, pois sentem que compreendem melhor o texto com esse formato. As professoras encontraram dificuldades ao aplicar o método de leitura programada, pois muitos alunos não liam dentro do prazo estipulado, o que levou as professoras a adaptarem as metodologias para garantir que a discussão sobre os contos fosse realizada.

METODOLOGIA

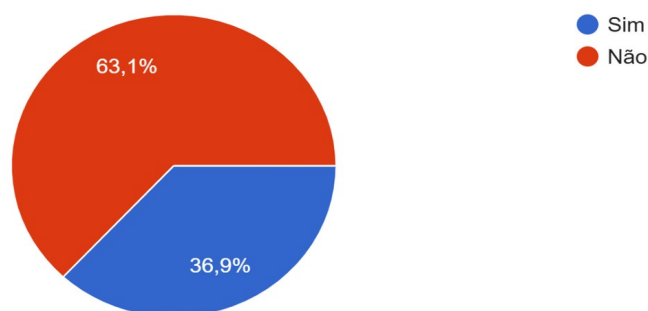
A sequência didática foi elaborada conforme o modelo de letramento literário proposto por Cosson (2014), dividindo-se em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na fase de motivação, os alunos preencheram um formulário com perguntas introdutórias sobre a literatura afro-brasileira, como: “Você já leu algum livro escrito por um africano/a ou afro-brasileiro/a?”, “Já ouviu falar de alguma dessas escritoras?”, entre outras. Em seguida, foram levados à biblioteca da escola para procurar livros de temática afro-brasileira disponíveis, proporcionando um momento de leitura para descoberta.

Os gráficos a seguir foram retirados de uma pesquisa realizada por meio de um formulário online, aplicado em duas escolas onde o programa PIBID 2022-2024 foi implementado: o Colégio Estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto e o Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo. A pesquisa envolveu turmas do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio.

Gráfico 1 e 2 - Formulário para início da temática africana e afro-brasileira

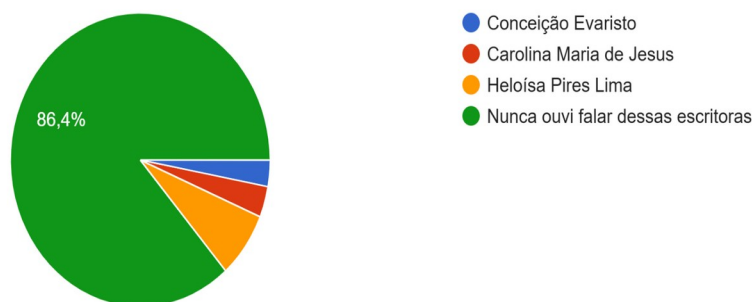
2- Você já leu algum livro escrito por um africano/a ou afro-brasileiro/a?

206 respostas



3- Você já ouviu falar de alguma dessas escritoras?

206 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

Como pode ser observado, a temática da literatura africana e afro-brasileira é pouco conhecida pelos alunos. Dos 206 alunos que responderam ao formulário, 63,1% nunca leram um livro escrito por um autor africano ou afro-brasileiro, e 86,4% nunca ouviram falar de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Heloísa Pires Lima. Esses dados reforçam a necessidade de levar essas escritoras e suas obras para discussão em sala de aula, conforme as leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que foram incorporadas ao currículo da BNCC e visam promover a valorização das identidades afro-brasileira e indígena, com o objetivo de combater a exclusão social.

Na etapa de introdução, as professoras pibidianas apresentaram a escritora Conceição Evaristo e o livro a ser lido, por meio de slides, destacando os prêmios, a trajetória da escritora e a importância de ler essa obra. Em seguida, foi realizada a leitura dos contos utilizando as práticas de leitura compartilhada e programada, com perguntas interpretativas durante e após o momento da leitura, visando auxiliar na compreensão e no desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades essenciais para a etapa de interpretação da obra.

Após a leitura e a interpretação dos contos da obra *Olhos d'água*, foi realizada a finalização da sequência didática com uma instalação poética. A turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo ficou responsável por criar uma arte com os poemas de uma escritora negra diferente. As professoras levaram cartolinas, fotos impressas das escritoras, diversos poemas delas e, após as colagens e criações artísticas, os alunos apresentaram suas escritoras, fazendo uma breve biografia, comentando o que mais gostaram de aprender sobre ela e a leitura realizada de suas poesias, destacando o que mais os tocou nas expressões artísticas. Posteriormente, as artes nas cartolinas foram expostas na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

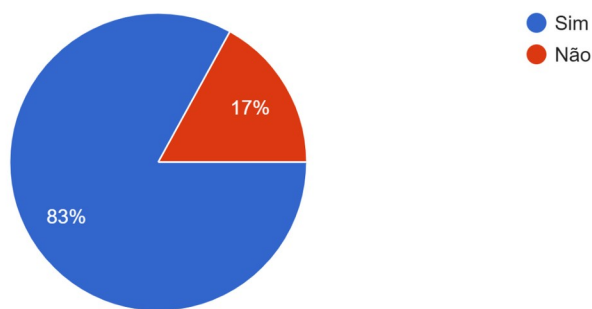


No dia 23 de maio de 2023, os alunos foram levados à sala de informática para responder ao questionário sobre o início da sequência didática de literatura de temática africana e afro-brasileira. Após isso, foram orientados a se dirigirem à biblioteca para o momento de motivação, no qual exploraram os livros de autores negros disponíveis na escola. A escola conta com uma grande quantidade de obras sobre essa temática, e os alunos foram instruídos a escolher um livro e iniciar a leitura. Nos minutos finais da aula, as professoras solicitaram que compartilhassem o que estavam lendo e se estavam gostando. Os alunos demonstraram contentamento e curiosidade em relação à cultura africana e afro-brasileira.

Gráfico 3 - Formulário para início da temática africana e afro-brasileira

4- Você sabia que na sua escola existem livros de temática africana e afro-brasileira?

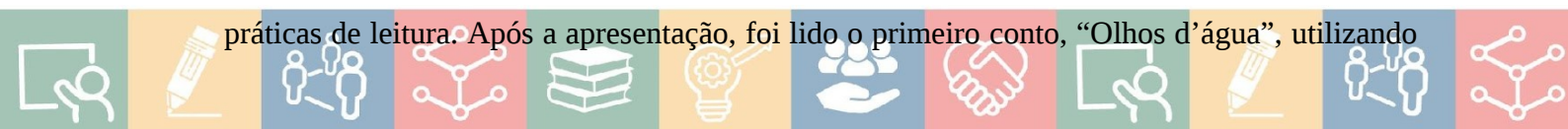
206 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

O gráfico 3 comprova que poucos alunos tinham conhecimento sobre a existência das obras de literatura africana e afro-brasileira na biblioteca da escola. Por isso, o programa de iniciação à docência se mostra relevante, pois leva aos alunos o conhecimento de um repertório literário presente em sua realidade, mas pouco trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, o momento de motivação foi essencial para que os alunos descobrissem o acervo da biblioteca e, assim, começassem a buscar outras leituras que, sem a orientação de um professor, não teriam tido contato.

No segundo dia de aula, 30 de maio de 2023, a aula iniciou com a apresentação da autora Conceição Evaristo e do livro *Olhos d'água*, por meio de slides, destacando suas principais obras, a biografia da escritora, os prêmios que recebeu e a escolha do livro de contos para a leitura em sala de aula. A escolha se deu pelo fato de a turma não ter o hábito de leitura, e o gênero conto, por ser mais curto, poderia motivar os alunos a se envolverem nas práticas de leitura. Após a apresentação, foi lido o primeiro conto, "Olhos d'água", utilizando



a prática de leitura compartilhada. As professoras começaram perguntando o que os alunos imaginavam que aconteceria no conto, com base no título. Algumas respostas incluíam a ideia de que o título se referia a uma flor ou que simbolizava olhos tristes.

O conto retrata uma filha que se questiona sobre a cor dos olhos de sua mãe, pois não se lembrava. A filha se muda para buscar uma vida melhor para a mãe e as irmãs, e o reencontro é marcado pela dificuldade da filha em recordar a cor dos olhos da mãe, que sempre estavam ofuscados pelas lágrimas. Ao se reencontrar com a mãe, a filha entende que a cor dos olhos dela são “olhos d’água”, uma metáfora para as lágrimas constantes que a mãe carregava. O conto retrata a dura realidade de uma mãe que cria seus filhos, lidando com o preconceito racial e com desigualdades sociais e econômicas.

Após a leitura, os alunos comentaram que acreditavam que a mãe distraía as crianças para que não ficassem com fome e perceberam as estratégias que essa mãe usava para lidar com as adversidades da vida. As professoras então perguntaram se os alunos se lembravam da cor dos olhos de suas próprias mães, aproximando o conto da realidade dos alunos. Eles responderam que sim e perceberam, durante a discussão, a dificuldade enfrentada pela mãe, a ponto de sua própria filha não se lembrar da cor de seus olhos devido às lágrimas constantes.

No terceiro dia de aula, 6 de junho de 2023, foi lido o conto “Maria”, ainda com a prática de leitura compartilhada. A aula começou com a pergunta: “O que você acha que vai acontecer neste conto?”. Os alunos responderam que a protagonista provavelmente se chamaria Maria e algumas respostas sugeriram que ela poderia ser assaltada. Durante a leitura, o conto narra a história de uma mulher chamada Maria, que, ao voltar para casa com restos de comida de seus patrões, se vê no meio de um assalto. Ela é injustamente acusada de ser cúmplice dos bandidos e é linchada, morrendo inocentemente.

Durante a leitura, os alunos perceberam que Maria era uma empregada, alguns sugerindo que ela fosse uma caseira ou uma doméstica. Quando um dos linchadores usou a expressão “negra safada”, um dos alunos não considerou o termo racista, tratando-o como algo comum de se dizer em momentos de raiva. As professoras intervieram, questionando se, caso Maria fosse branca, ela teria sido linchada e xingada da mesma forma. Nesse momento, ficou claro que, para alguns alunos, ofensas racistas eram normalizadas, o que evidenciou a necessidade de refletir sobre como esse comportamento é problemático na construção de uma sociedade menos preconceituosa.

Após a leitura, foi perguntado aos alunos se gostaram do conto e se mudariam o final da história. A maioria expressou o desejo de um final feliz para Maria e seus filhos. Um aluno sugeriu que talvez o ex-marido de Maria estivesse a manipulando desde o início, com o



objetivo de incriminá-la durante o assalto. De modo geral, os alunos compreenderam a problemática do conto e estavam ansiosos para a próxima leitura.

No dia 13 de junho de 2023, os alunos discutiram o conto “Zaíta, esqueceu de guardar os brinquedos”. As primeiras suposições dos alunos indicaram que o conto trataria de uma criança que não guarda seus brinquedos ou de uma mulher adulta com medo de crescer. O conto narra a história de Zaíta, uma menina de uma comunidade periférica que perde a vida enquanto procurava sua figurinha favorita, após um tiroteio envolvendo seu irmão, que estava envolvido com o crime. A história é trágica e mostra a dura realidade enfrentada pela população periférica.

Durante a leitura, os alunos fizeram inferências sobre as personagens, como o envolvimento do irmão de Zaíta com atividades ilícitas, e discutiram sobre o contexto social em que a história se passa. Eles estavam cientes da realidade de muitos jovens nas favelas e perceberam que a história provavelmente teria um desfecho trágico. A maioria dos alunos afirmou que Zaíta morreria no final. Eles também compreenderam a importância de se abordar a realidade social dos contextos periféricos.

No dia 20 de junho de 2023, os alunos foram questionados sobre quantos haviam lido o conto “Lumbiá”. Apenas seis alunos haviam feito a leitura, o que levou à leitura coletiva do texto. O conto narra a história de Lumbiá, um menino abandonado pela família que trabalha nas ruas vendendo flores. No Natal, ele se envolve em um acidente enquanto tenta carregar um presépio. A leitura gerou discussões sobre a exploração infantil e o trabalho nas ruas e os alunos expressaram sua opinião de que o trabalho infantil era errado, embora aceitassem ajudar os pais em casa. A maioria dos alunos desejou que o final de Lumbiá fosse diferente, com ele tendo uma vida melhor.

No dia 27 de junho de 2023, os alunos leram os contos “Ei, Ardoca” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”. O primeiro conta a história de um homem em situação de miséria que planeja suicidar-se, enquanto o segundo narra o nascimento de uma menina que traz esperança para sua comunidade. Os alunos discutiram o contexto social de cada conto e refletiram sobre os valores da vida, considerando a importância da família, dos momentos de alegria e das boas ações.

No dia 4 de julho de 2023, foi aplicado o formulário de *feedback*, finalizando a sequência didática. Em 1º de agosto de 2023, foi realizada uma instalação poética, na qual os alunos criaram artes sobre escritoras negras para expor nos murais da escola. De acordo com o gráfico a seguir, retirado do formulário de *feedback*, os alunos demonstraram satisfação com

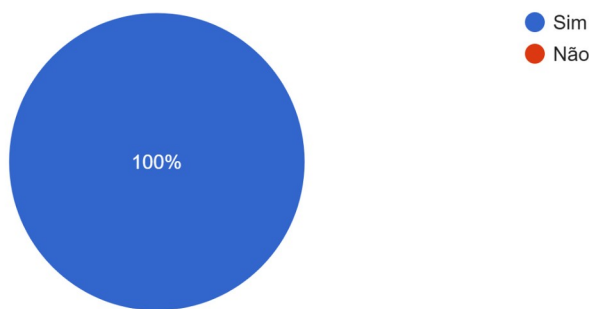


a sequência didática e destacaram a importância de abordar a literatura africana e afro-brasileira no contexto escolar.

Gráfico 4 - Formulário de *feedback* sobre a temática africana e afro-brasileira

2- O tema que foi apresentado para você é importante?

21 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

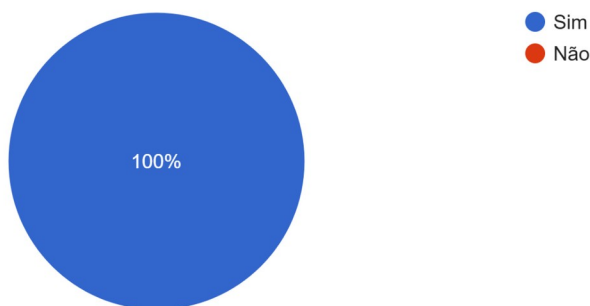
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sequência de letramento literário de Cosson (2014) contribuiu de forma positiva para a formação dos alunos. Os resultados expressos no gráfico a seguir indicam uma transformação significativa na formação dos alunos, uma vez que, no início da apresentação da temática, a maioria deles não conhecia a escritora Conceição Evaristo. No entanto, após o período das aulas, toda a turma demonstrou grande apreço por sua escrita.

Gráfico 5 e 6 - Formulário de *feedback* da literatura africana e afro-brasileira

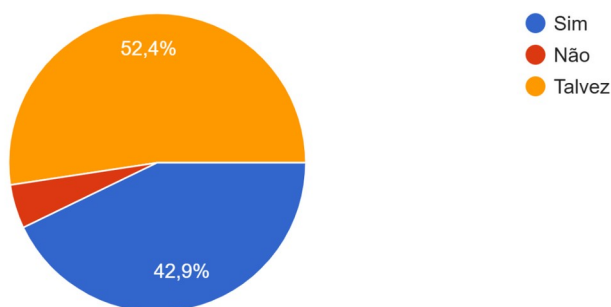
6- Vocês gostaram de conhecer a escritora Conceição Evaristo?

21 respostas



7- Leria outro livro de temática afro-brasileira?

21 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

Ademais, a experiência ampliou o interesse dos estudantes pela leitura de outras obras de Conceição Evaristo e de autores negros, contribuindo para a construção de uma consciência crítica sobre as desigualdades raciais e sociais, tornando-os mais empáticos e atentos às questões sociais.

Os métodos de leitura compartilhada e programada tiveram um efeito positivo, apesar das dificuldades encontradas pelas professoras ao longo do processo. Isso se deve ao fato de que o processo de formação de leitores exige tempo e paciência. Muitos alunos enfrentaram dificuldades em ler sozinhos, mas, quando a prática de leitura era compartilhada, mostraram-se envolvidos e participativos nos diálogos, o que demonstra um progresso em seu desenvolvimento como leitores. Portanto, as práticas de leitura com a temática afro-brasileira realizadas na turma do 6º ano pelo programa PIBID, no Colégio Estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto, ofereceram uma oportunidade de troca de experiências e saberes importantes tanto para as professoras quanto para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e



bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 7 reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

TOCCHET, Carla. A formação dos formadores de professores com foco na ampliação da proficiência leitora de textos literários. In: **Actas del III Seminario Nacional de La Red Estrado**. La Plata: Argentina, 2016. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev7809>. Acesso em: 03 mar. 2025.

